

ACESSO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQI+ COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LOURIENY PINHEIRO DA SILVA¹; THIAGO FERREIRA ABREU²; CLARICE
ALVES BONOW³

¹*Universidade Federal de Pelotas – louriénypinheiro.rj@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – thiagoferreiraabreuu@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - claricebonow@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) é um documento direcionado à promoção da saúde e à eliminação da desassistência enfrentada pela população LGBT. No entanto, apesar da existência dessa política, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que pertencem à comunidade LGBT ainda enfrentam barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde. Além disso, os profissionais de saúde frequentemente não estão preparados para lidar com as especificidades dessa população (Ussher et al., 2022).

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura com foco nas experiências de usuários LGBT e profissionais de saúde, visando melhorar a assistência prestada a esse público. A pesquisa busca identificar os principais fatores que dificultam o acesso livre e adequado aos serviços públicos de saúde por parte da comunidade LGBT, com especial atenção àqueles que possuem diagnóstico atual ou histórico de câncer.

2. METODOLOGIA

Foi adotada a metodologia de revisão integrativa, com o objetivo de reunir e analisar evidências científicas disponíveis (Mendes, Silveira, Galvão, 2008). A busca por artigos foi realizada de forma ativa e manual, utilizando os descritores: "população LGBTQI+", "profissionais de saúde" e "câncer". Os critérios de exclusão aplicados incluíram: artigos que não abordavam a população LGBTQI+ na área da saúde, estudos sem foco em oncologia, bem como teses e livros.

Inicialmente, foram coletados 500 artigos. Após um processo de seleção, que envolveu o descarte de materiais duplicados ou que não se enquadram nos descritores e critérios estabelecidos, restaram 20 artigos que atendiam ao objetivo da revisão. A maioria dos artigos selecionados foi extraída da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), garantindo a relevância e a confiabilidade das fontes para a análise proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas avaliadas revelaram dois principais enfoques: a incidência de câncer na população LGBT e as experiências dos usuários com histórico de câncer em relação aos serviços de saúde.

Quanto à incidência de câncer na comunidade LGBT, foram analisados sete artigos que evidenciam que essa população possui maior prevalência de lesões oncológicas. Fink et al. (2018) identificaram maior frequência de lesões

oncológicas entre indivíduos LGBT, enquanto Poynten et al. (2018) observaram um aumento no rastreamento de câncer anal em homens gays e bissexuais. Ussher et al. (2023) apontaram maior vulnerabilidade dessa comunidade, relacionada a fatores como identidade, cuidado e apoio social. Estudos de Costa et al. (2021) associam o uso de hormônios ao desenvolvimento de câncer, principalmente entre indivíduos transgêneros, que apresentam mais fatores de risco para o câncer em comparação à população cisgênero (Brown et al., 2023). Boehmer et al. (2020) constataram que indivíduos transgêneros apresentam maior prevalência de câncer e comorbidades em relação à população cisgênero, com os sobreviventes sendo mais propensos a problemas de saúde mental, cardíacos e insegurança alimentar (Hutchcraft et al., 2021).

Em relação às experiências dos usuários LGBT com o sistema de saúde, 13 artigos foram analisados, destacando a necessidade de cuidados centrados nessa população (Bristowe et al., 2018). Kamen et al. (2015) apontam que a criação de ambientes seguros para identificação como LGBT melhoraria a autoavaliação de saúde dessa população. Barreiras como vergonha e falta de educação em saúde dificultam o acesso a serviços especializados (Maciel et al., 2023). Relatos de pessoas trans indicam uma peregrinação pelos serviços de saúde, frequentemente marcada por discriminação, resultando na baixa adesão a esses serviços (Silva, 2020). Araújo et al. (2021) reforçam a importância do exame de Papanicolau em homens transgêneros e a necessidade de capacitação dos profissionais para oferecer rastreamento personalizado. Lacombe-Duncan e Logie (2016) destacam os fatores individuais e sociais que dificultam o acesso das mulheres LGBT aos serviços de saúde.

Outros estudos abordam o impacto do diagnóstico de câncer na vida de mulheres LGBT. Borowczak et al. (2021) indicam que um melhor relacionamento com a autoimagem e uma rede de apoio sólida podem beneficiar mulheres que enfrentam câncer de mama. No entanto, Schefter et al. (2022) demonstram que o diagnóstico de câncer ginecológico afeta significativamente a saúde mental dessas mulheres. Ussher et al. (2022) indicam um alto risco de sofrimento e redução na qualidade de vida dessa população, exacerbado pela falta de preparação dos profissionais de saúde, que ainda enfrentam desafios ao lidar com as necessidades específicas dessa comunidade (Haviland et al., 2020). Mesmo os oncologistas, apesar de seus conhecimentos, muitas vezes não estão preparados para tratar adequadamente pacientes LGBT (Tamargo et al., 2017). Sobreviventes de câncer LGBT também relatam dificuldades no acesso ao tratamento ideal devido a esses obstáculos (Kamen et al., 2019), evidenciando a necessidade de intervenções adaptadas às suas necessidades (Kamen et al., 2016).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que há uma escassez significativa de pesquisas que abordem de forma aprofundada as necessidades específicas da população LGBT no contexto do câncer, evidenciada pela limitada quantidade de material encontrado. Esse déficit destaca a urgência de adaptações nos serviços de saúde, bem como na capacitação dos profissionais para que estejam aptos a atender de maneira eficaz essa comunidade, considerando suas particularidades e desafios. Além disso, ressalta-se a necessidade de implementar ações de educação em saúde direcionadas à própria população LGBT, a fim de promover maior adesão aos serviços de saúde e proporcionar o conhecimento necessário para o autocuidado. Tais medidas são essenciais para melhorar o acesso e a qualidade do

atendimento prestado a essa população, reduzindo as disparidades e barreiras atualmente enfrentadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO J. M. S., et al. Exame de Papanicolaou e câncer cervical em homens transgêneros: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. 1-10, 2021.
- BOEHMER U., et al. Transgender individuals' cancer survivorship: results of a cross-sectional study. **Cancer**, v. 126, n. 12, p. 2829-2836, 2020.
- BOROWCZAK M., et al. Comparing breast cancer experiences and quality of life between lesbian and heterosexual women. **Cancers**, v. 13, n. 17, p. 4347, 2021.
- BRISTOWE K., et al. Recommendations to reduce inequalities for LGBT people facing advanced illness: ACCESSCare national qualitative interview study. **Palliative Medicine**, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2018.
- BROWN J., et al. Prevalence of cancer risk factors among transgender and gender diverse individuals: a cross-sectional analysis using UK primary care data. **British Journal of General Practice**, v. 73, n. 732, p. e486-e492, 2023.
- COSTA T. L. A. C., et al. Influência da hormonioterapia na incidência de câncer em transexuais. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 56017-56039, 2021.
- FINK V. I., et al. Infección por HPV de alto riesgo y lesiones intraepiteliales anales en hombres HIV positivos que tienen sexo con hombres. **Actualizaciones en Sida y infectología**, v. 26, n. 97, p. 12-22, 2018.
- HAVILAND K. S., et al. Barriers and facilitators to cancer screening among lgbtq individuals with cancer. **Oncology Nursing Forum**, v. 47, n. 1, p. 44-55, 2020.
- HUTCHCRAFT M. L., et al. Differences in health-related quality of life and health behaviors among lesbian, bisexual, and heterosexual women surviving cancer from the 2013 to 2018 national health interview survey. **LGBT Health**, v. 8, n. 1, p. 68-78, 2021.
- KAMEN C. S., et al. Social support, self-rated health, and lesbian, gay, bisexual, and transgender identity disclosure to cancer care providers. **Oncology Nursing Forum**, v. 42, n. 1, p. 44-51, 2015.

KAMEN C., et al. Disparities in psychological distress impacting lesbian, gay, bisexual and transgender cancer survivors. **Psychooncology**, v. 24, n. 11, p. 1384-1391, 2016.

KAMEN C. S., et al. "Treat Us with Dignity": A Qualitative Study of the Experiences and Recommendations of Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer (LGBTQ) Patients with Cancer. **Support Care Cancer**, v. 27, n. 7, p. 2525-2532, 2019.

LACOMBE-DUNCAN A., LOGIE C. H. Correlates of clinical breast examination among lesbian, gay, bisexual, and queer women. **Canadian Journal of Public Health**, v. 107, n. 4-5, p. e467-e472, 2016.

MACIEL N. S., et al. Crenças em saúde de mulheres lésbicas e bissexuais acerca da realização do teste de Papanicolaou. **Rev Rene**, v. 24, p. e83154, 2023.

MENDES K. D. S., SILVEIRA R. C. C. P., GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

POYNTEN I. M., et al. Human Papillomavirus Seroprevalence and association with anal hpv infection and squamous intraepithelial lesions in australian gay and bisexual men. **Cancer epidemiology, biomarkers & prevention**, v. 27, n. 7, p. 768-775, 2018.

SCHEFTER A., et al. Cross-sectional study of psychosocial well-being among lesbian, gay, bisexual, and heterosexual gynecologic cancer survivors. **Cancer reports**, v. 5, n. 2, p. e1461, 2022.

SILVA F. C. Saúde da população LGBT para além do HIV/AIDS e processo transexualizador no SUS. **REBEH**, v. 03, n. 11, p. 19-45, 2020.

TAMARGO C. L., et al. Cancer and the LGBTQ population: quantitative and qualitative results from an oncology providers' survey on knowledge, attitudes, and practice behaviors. **Journal of Clinical Medicine**, v. 6, n. 93, p. 93, 2017.

USSHIER J. M., et al. LGBTQI cancer patients' quality of life and distress: a comparison by gender, sexuality, age, cancer type and geographical remoteness. **Frontiers in Oncology**, v. 20, n. 12, p. 873642, 2022.

